

ANÁLISE SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO NAS ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA

ANALYSIS OF THE USE OF SOCIAL MEDIA AS A STRATEGIC INSTRUMENT IN READING AND WRITING ACTIVITIES

ANÁLISIS DE LA UTILIZACIÓN DE MEDIOS SOCIALES COMO HERRAMIENTA ESTRATÉGICA EN ACTIVIDADES LECTURA Y ESCRITURA

Adriana Maria dos Santos

Pós- Graduação em Metodologia de Ensino em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Claudia Maria da Costa Archer

Doutoranda em Políticas Públicas - Universidade Federal do Maranhão, Mestrado em Políticas Públicas.

RESUMO

A tecnologia e as redes sociais tornam-se mais uma parte chave das vidas das pessoas, modificando os modos de convivência e causando influência na prática da leitura. Analisando a antropologia social em meio à gama de mídias sociais, o presente estudo objetiva explorar a significação da leitura e sua interação com o uso das redes sociais como ferramenta de melhorias no ensino aprendizagem linguístico do educando. Com o uso das redes sociais, há uma aproximação da forma como a nossa mente codifica as informações, a leitura fica mais prazerosa, ao mesmo tempo em que dispõe de renovados e diferenciados tipos textuais que facilitam a interação comunicativa. Questiona-se a inter-relação entre a leitura e a internet, possibilitando diversas atividades complementares que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo que a leitura associada a textos midiáticos abre caminhos, não apenas ao acesso da informação, mas também, quando aliada a uma prática pedagógica transformadora, pode gerar prazer nas atividades de linguagem em escrita e leitura, manifestando a ampliação e divulgação do conhecimento do ato de ler na sociedade atual.

Palavras-chave: Sociedade. Redes sociais. Leitura. Aprendizagem.

RESUMEN

La tecnología y las redes sociales se hacen más y más una parte de tecla de las vidas de las personas, modificando los modales de coexistencia y causando gran influencias en la práctica del leer. Analizar la antropología social entre el alcance de mídias sociables, el regalo hacia el que estudio apunta para analizar la trascendencia del leer y su / en el que su interacción con el uso de la reunión resulta como conducir de las mejoras en el aprendizaje de enseñanza lingüístico del estudiante. Con el uso de las redes sociales, hay un enfoque en la manera cuando nuestra mente codifica la información, el leer está más contento, tiene que haber renovado y diferenciado tipos de texto que facilitan la interacción comunicativa al mismo tiempo en eso. La interrelación es preguntada sobre entre la interpretación y la Internet, haciendo algunas actividades de complemental posibles en las que ayudan la enseñanza - el proceso learning, comprendiendo que la interpretación se asoció a textos que midiáticos hacía las maneras, not just al acceso de la información, pero también, cuándo aliar a unos pacientes transformadora pedagógico, puede generar el placer en las

actividades de lengua por escrito y la interpretación, manifestando la ampliación y lo popularization de los conocimientos de la acción de la interpretación en la sociedad en curso.

Palabras-clave: sociedad. Redes sociales. Lectura. Aprendizaje.

ABSTRACT

The technology and the social nets become more and more a key part of the people's lives, modifying the coexistence manners and causing great influence in practice of the reading. Analyzing the social anthropology amid the range of social mídias, the present study aims at to explore the significance of the reading and his/her interaction with the use of the social nets as tool of improvements in the teaching learning linguistic of the student. With the use of the social nets, there is an approach in the way as our mind codifies the information, the reading is more pleased, at the same time in that has to have renewed and differentiated textual types that facilitate the communicative interaction. The interrelation is questioned between the reading and the internet, making possible several complementary activities that they aid in the teaching-learning process, understanding that the reading associated to texts mediatic makes ways, not just to the access of the information, but also, when allied to a practice pedagogic transforming, it can generate pleasure in the language activities in writing and reading, manifesting the enlargement and popularization of the knowledge of the action of reading in the current society.

Keyword: Society. Social nets. Reading. Learning.

INTRODUÇÃO

A concepção de homem e o uso da leitura nas redes sociais passam a ser compreendida como um processo de aperfeiçoamento em que o indivíduo desenvolvendo por meio da convivência com as novas tecnologias existentes.

A formação antropológica, ou seja, a caracterização da sociedade, resultante das ações do meio, vem transformando a formação e o aperfeiçoamento do leitor, deixando-o mais crítico e diversificado através do uso da leitura, em especial os hipertextos, dando novas formas para a sociedade interagir com os textos verbais e não verbais. Toda esta transformação está relacionada especialmente aos softwares (suporte lógico para uso em computadores ou máquinas semelhantes) livres de comunicação, as redes sociais, espaço social nos meios de comunicação tecnológicos que possibilitam a interação, por meio de conversas escritas, vídeos, imagens, áudios entre outros, como fonte literária, mecanismos tão presentes no ensino aprendizagem do ensino de línguas.

Uma característica marcante do século XXI são as inovações tecnológicas que interferem no estudo linguístico e em práticas sociais alicerçadas pela contemporaneidade, em especial a escrita e a leitura. Estas práticas sociais são alvo de grandes revoluções vindas da tecnologia e dos suportes eletrônicos, que proporcionaram

a criação de uma gama de redes comunicativas no mundo virtual, estabelecendo um elo comunicativo infinito entre culturas e gerações diferentes. As técnicas de produção e reprodução de textos e a forma como são disponibilizados, compõem algumas das características desta nova sociedade, baseada nas novas tecnologias da informação, atividades com computador ou máquinas semelhantes, onde proporciona formação e manipulação de banco de dados. Uma concepção no modo de vida dos integrantes da sociedade deste século é a formação de comunidades por interesse afins, e a incansável busca por conhecimento de maneira interativa e coletiva, fazendo com que a cada dia aumente o número de navegadores nas redes sociais buscando aumentar o seu contato social e seu interesse por leituras rápidas e interpretadas.

O uso destes textos e a forma como a leitura é usada, pode ser visto como um instrumento de aperfeiçoamento para ensino de língua portuguesa nas escolas, associando seu uso nas redes sociais e metodologias orientem ao uso adequado para este novo conhecimento, a exemplo, o uso dos textos midiáticos, visto que há uma mudança no comportamento da sociedade com a evolução tecnológica em buscar textos de leitura rápida e que tragam informações completas.

Neste contexto, o presente trabalho objetiva explorar a significação da leitura e sua interação com o uso das redes sociais como ferramenta de melhorias no ensino aprendizagem linguístico do educando.

Em meio as dificuldades alcançadas na educação, é importante novas estratégias que apontem repercussões positivas na ampliação do âmbito da educação tecnológica, a partir do objetivo de inclusão de setores de novas tecnologias. Essa inclusão dá-se tanto pela lógica do uso, quanto pela criação de oportunidades, formas de uso e de inovações no processo de aperfeiçoamento e melhorias linguísticas.

Metodologia

A pesquisa nos instigará a aprofundar os estudos acerca da vivência dos educandos com as leituras em mídias sociais, dando atenção também às práticas usuais para o seu desenvolvimento, sobretudo como uma dimensão indissociável do ensino como parte da concepção de ferramenta para o princípio educativo.

Nesse sentido, aparecem questões que nos ajudam a configurar um caminho de pesquisa. Quais desafios de trazer algo disperso no lazer para sala de aula? Como as leituras são realizadas? Como envolver pequenos textos informais nas atividades acadêmicas de leitura? Como os discentes interagem com os recursos midiáticos e as novas tecnologias, tão necessários para sua formação?

Para estas inquietações foi elaborado um estudo do tipo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Dividindo em etapas onde, foi realizado um levantamento bibliográfico descritivo para análise sobre a temática em estudos publicados, online e impressos, nos principais banco de dados, em estudos atualizados dos últimos 10 anos: o periódico capes, *ScienceDirect*, Domínio Público, *Scielo*, *Eric*, *SweetSeach*, *Scirus*, Google Acadêmico, entre outros observando a existência de várias pesquisas, tornando o estudo da arte mais conceituado. Foi utilizado como palavras – chaves para pesquisa: leitura – escrita – redes sociais/ *reading - social networking - writing*.

A seguir realizou-se uma análise crítica sobre a problemática comparando com o estado da arte da tematização, onde foi criado tabelas e fluxogramas de inferências sob o estudo da arte para novas pesquisas.

De acordo com, Ferreira, (2002), pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento” são definidas pelo caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas e avaliadas cientificamente.

Como acontecer a leitura nas redes sociais

O computador como meio de armazenamento de informação proporcionou a humanidade grandes avanços. Nesta perspectiva as mídias sociais dão continuidade à evolução de manifestações sociais adotadas pelo homem ao longo do tempo pela antropologia, formação cultural, na construção de uma nova sociedade, através da rápida divulgação social e facilidade comunicativa.

Desta forma a acessibilidade à leitura engajado ao processo de ortografar, fazem parte do desenvolvimento humano, o uso da tecnologia, amplia ideias e propõe interação para a melhoria de vida em sociedade, pois a leitura é um elo importante para o desenvolvimento de toda uma sociedade, e é através dela que o homem interage e faz grandes realizações.

De acordo com estudo realizado por Santos & Lubisco, 2011, o acesso à leitura insere-se nos direitos sociais e desempenha importante papel no exercício da cidadania. Portanto, sua relevância amplia e integra conhecimentos abrindo cada vez mais horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência.

O perfil da sociedade leitora sofreu grandes alterações, principalmente em relação ao material escrito. A leitura tornou-se mais ágil e livre, com uma visão quantitativa, onde é possível ler várias obras com rapidez e sob um olhar crítico.

O leitor midiático, cada vez mais crítico, encontra novos meios de acesso à mesma, visto que a velocidade em que atualmente circulam as informações, por conta das novas tecnologias, é de formação textual e diversidade ultra expansível. Nas redes sociais a leitura passa a ser rápida e cercada de vários “hiperlinks”, que proporcionam a exposição da intertextualidade do leitor e este se vê obrigado a ser crítico, entra em confronto com novos textos e autores de culturas diferentes, pois fronteiras geográficas quase não existem no mundo virtual. Ao ler, o leitor automaticamente expõe suas ideias, sugere novos textos, analisa opiniões diferentes, como uma teia de aprendizado e troca de conhecimento.

Para Almeida (2003), o leitor do ciberespaço, por possuir a seu alcance variadas informações em apenas um click do mouse, dirige-se facilmente a outros textos ao perceber que a leitura está monótona e cansativa, conseguindo associar uma infinidades de textos para um mesmo tema.

As fontes de adquirir a leitura e sua interação com a sociedade humana é plausível, tornando-se um elemento presente em decorrência da forma de uso do tempo pela sociedade moderna, distribuindo facilidade em seu acesso. A utilização da internet fez do homem atual um ser curioso, sedento por informações e conhecimentos rápidos.

Outro ponto a salientar é o uso da escrita, nas redes sociais, espaços de comunicação em massa, onde são possíveis conversas escritas, em áudio e compartilhamento de imagens, vídeos e documentos dos mais diversos temas. A pressa pela comunicação, faz com que os jovens simplifiquem palavras, esqueçam funções, pontuação, as regras gramaticais tornam-se quase inexistentes na língua portuguesa, fazem a transcrição da língua falada de modo rápido, pois sua pressa é comunicar-se. O uso de renovadas linguagens, com ampliadas formas de expressão e comunicação, explica o uso intenso das redes e plataformas sociais.

Para Pretto (2013), um novo campo se amplia, induzindo os educadores a pensarem neste novo papel para a educação, em particular para a escola. Isto porque, não basta simplesmente colocar os velhos conteúdos e as velhas formas de ensinar, nos novos meios de transmissão de informações para termos a garantia de estarmos promovendo transformações no sistema educacional.

O que vem sendo discutido na literatura para o processo educacional com o uso da redes sociais

Vários são os estudos que vem sendo realizado buscando a inserção da tecnologia dentro do ensino de línguas, em pesquisa por páginas de produção acadêmico-científica, foi possível formar uma tabela com as considerações mais importantes dos trabalhos publicados no últimos anos, como é visto na tabela 01.

Tabela 01: Estudo da arte sobre o uso das redes sociais no ensino de línguas.2015.

Referência bibliográfica	Estudo da arte
Zahra & Galli (2005)	A noção de leitura envolve o cumprimento de meta, incentivada na rede social Skoob sob o caráter quantitativo, ou seja, a rede preza o número de leitores e, conseqüentemente, o número de leituras e de páginas lidas.
Braga (2010)	Além de aproximar grupos com interesses comuns,

	<p>ampliaram os espaços e participações de duas formas distintas. Permitindo que indivíduos que não pertencem a determinados grupos sejam expostos a gêneros e discursos adotados por esses grupos, dando lugar a aproximações e apropriações gradativas de tais gêneros e discursos. E possibilita barreiras normalmente levantadas por fatores como gênero, raça, idade, aparência física, classe econômica sejam “ocultados” no ambiente virtual, possibilitando um maior contato e até interação entre diferenças sociais.</p>
Viana, (2012)	<p>Com as interatividades, a linguagem escrita vem sendo delineada pela informalidade, através do uso de imagens, abreviações e formas compactadas do léxico. Contudo, os usuários utilizadores das ferramentas de comunicações on line compreendem normalmente essas condições de escrita.</p>
Furtado e Oliveira, (2012)	<p>A leitura tem sua abordagem ampliada e desvinculada da escola e do livro textual, já que está presente também em plataformas digitais, onde o leitor passa a ter um papel diferenciado, mais participativo e com oportunidade de expressão.</p>
Sousa e Depz, (2012)	<p>Os receios de alguns educadores, no sentido de que a linguagem virtual possa interferir negativamente na linguagem convencional, não têm fundamento; reforça isso também o fato de que os usuários das redes sociais apresentaram melhor desempenho nos fatores de textualidade que devem compor a escrita, em comparação aos não usuários.</p>
Paixão e Mafra, (2012)	<p>Nossa defesa é em prol de que essas escritas, bem como os suportes que são utilizados para esse fim, como as redes sociais, por exemplo, possam fazer</p>

	parte da sala de aula, e da escola, no intuito de somarmos forças para a construção de um indivíduo e, conseqüentemente, de uma sociedade mais crítica e atuante em que práticas de linguagem são demandadas.
Yunus et, al. (2012)	Durante o uso das redes sociais, os alunos estão trocando ideias para que suas habilidades de pensamento crítico será melhorada. Social serviços de rede fornece uma melhor oportunidade para a interação, planejamento e obtenção de mais informações com as pequenas leituras.
Batista Júnior e Silva, (2012)	O uso de gêneros textuais, gêneros virtuais e redes sociais possibilitou o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita baseadas em discussões, reflexões e produções textuais individuais e coletivas a partir de experiências vivenciadas pelos alunos em ambientes cada vez mais utilizados pelos jovens, no âmbito da informática e da Internet
Machado et, al. (2013)	É possível propiciar o desenvolvimento e fomentar o conhecimento do aluno, além das aulas e dos conteúdos programáticos. Utilizando para isso, a ferramenta em que passam parte significativa de seu tempo e com a qual se sentem familiarizados: o Facebook, tornando-nos reflexivos e autoconfiantes.
Carmo, (2015)	Uma forma eficiente de utilizar uma linguagem altamente atrativa para os nossos adolescentes e jovens.

A tecnologia aliada à educação promoveu grandes avanços em especial no processo de leitura, como descritos por diversos autores na pesquisa realizada, as redes sociais possibilita o aluno interagir e se tornar mais discursivo. Pode - se abstrair que as

redes sociais são uma importante ferramenta para o desenvolvimento do leitor crítico, que interpreta e faz suas indagações.

As oportunidades proporcionadas pela internet para o ensino são diversas. As discussões sobre como elas podem ser aproveitadas estão apenas começando, mas o que já está claro é que a internet veio para ficar e é uma ferramenta que não pode mais ser ignorada por pesquisadores, professores e educadores (LEVY, 1999; COSTA, 1995).

Segundo Abrahan Maslow, (1962) “a comunicação é uma necessidade inerente ao ser humano, tal como a alimentação e o conforto físico”. É por meio da comunicação que o homem começa a realizar suas potencialidades e a adquirir ou a renovar competências que permitem maior e melhor ação e interação com o mundo social em que está inserido. Toda transmissão de conhecimento, tecnológico ou não, acontece através de uma forma ou de outra de ensino e este pressupõe algum tipo de comunicação, a qual deve refletir um sistema organizado que permita o aprendizado. Como aprendizado de algo novo, geralmente, pressupõe a aquisição de novas informações, um ensino eficaz não pode ser assim considerado, a menos que a comunicação também o seja.

O processo da leitura é algo mediador, podendo ser visualizado o seu desenvolvimento nas diversas gerações de mediadores diante da revolução tecnológica que envolve a mentes dos leitores em formação educacional.

Os professores precisam exercitar o compartilhamento do conhecimento e colaboração que os alunos podem propiciar sobre as mídias sociais como parte de sua rotina, investindo em melhores ambientes tecnológicos, mas principalmente mostrar um espírito de construção do conhecimento em grupo. Para os mestres o acesso às redes sociais é uma novidade distante da sua realidade diária de sala de aula, mas para os discentes, este processo de comunicação faz parte de sua rotina e torna-se tão atrativa quanto uma simples aula de língua portuguesa embasada em livros e conversação oral.

Grande maioria dos docentes disserta sobre as novas tecnologias, que a mesma é de aceitabilidade e necessidade prática utilitária. Partes atuantes dos mestres em educação procuram ver essa tecnologia com naturalidade, já outros afirmam que o computador é necessário no cotidiano das pessoas, admitindo que precisão aprender a conviver com a novidade, pois consideram a TV mais divertida e a dificuldade de usar a internet ainda é grande.

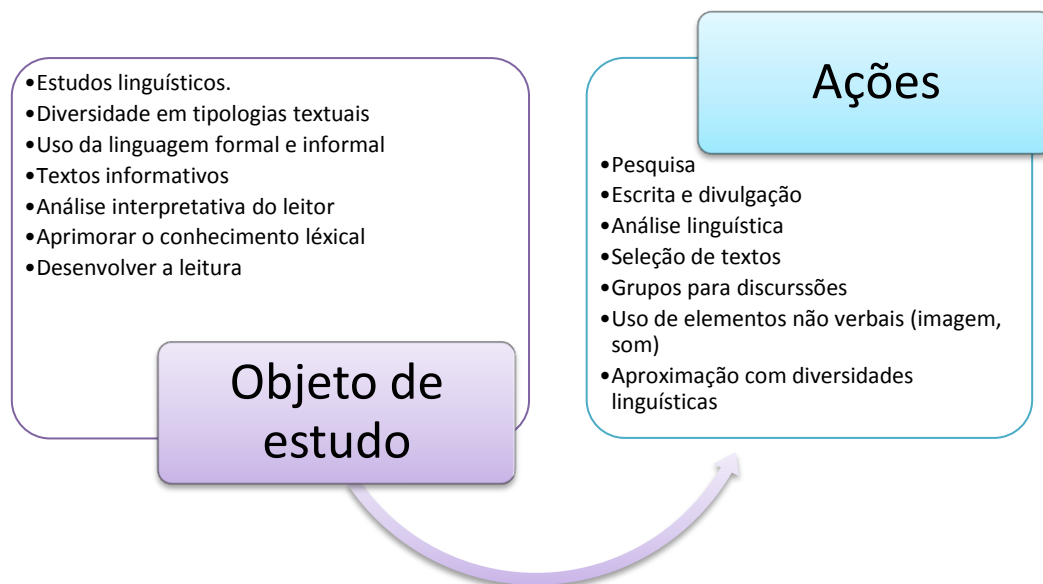
Em nível discursivo, há aceitação da nova tecnologia, porém é vista mais como um mal necessário do que um prazer. Conhecem-na, porém ainda não se sentem preparados para utilizá-la. Há uma relação de forças entre os discursos da real necessidade da tecnologia, da vontade de participar e interagir com ela, e da pressão dos discursos que anunciam a mudança na educação e sobrevivência daqueles que estiverem inseridos no novo contexto.

A possibilidade de inovação científica e tecnológica demanda mudanças nos paradigmas educacionais, necessitando que os profissionais percebam a urgência de “reformular as mentalidades”, segundo estudo de Morin (2004), ou seja, reformar o pensamento e fundamentos e recriar métodos que insiram pontes tecnológicas para a formação dos indivíduos, tornando-os contextualizados com o mundo. Dessa forma, há a necessidade de aplicar esses conhecimentos incorporando-os a realidade do discente no seu processo de aprendizagem no século XXI, desafiando a educação arcaica na busca da interação ao mundo contemporâneo.

Na visão de desenvolver as variadas formas de inteligência são válidos que se utilizem recursos diferenciados no processo de ensino-aprendizagem, recursos estes mais “conectados” com a realidade desse público, do qual a escola não pode se manter distante. (Dal Molin & Granetto, 2013)

O uso da internet pelos discentes é mais amplo nas mídias sociais – meios de interação pelas pessoas pelos quais compartilham diversos tipos de textos - um espaço onde é possível conhecer, criar e compartilhar saberes. Para usufruir de textos encontrados na internet no processo de ensino-aprendizagem deve levar em conta que estes, como outros recursos didáticos, os professores necessitam ter uma proposta pedagógica norteadora para que seu uso seja eficaz no processo de edificação do saber. Por ainda ser uma alternativa didática, cuja viabilidade está sendo alvo de estudos, há também restrições a serem consideradas em relação ao uso educacional das mídias sociais.

Nesta perspectiva, de trazer melhorias ao ensino traçou-se um fluxograma onde mostra o uso das redes sociais e sua inserção no ensino, relacionando o objeto de estudo e as ações que podem ser realizadas



Sabe-se que não há fórmula mágica, nem receita pronta para utilização das Mídias Sociais na Educação, mas por ser a rede um espaço social, é também um espaço de educação e aprendizado, mas é papel do professor explorar as potencialidades desse recurso e de outras ferramentas tecnológicas, com criatividade, procurando propor atividades que possam ser inseridas no contexto das suas aulas, mas nunca esquecendo que a tecnologia é um meio e não um fim (AZEVEDO; BARBOSA, 2009). De acordo com Moran (1998), ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da gama de aparelhos eletrônico e facilidade de acesso à internet, buscou-se as concepções de leitura existentes nesta sociedade atual. Com material crítico teórico de diversos escritores e vasta observação a favor do uso da leitura, percebeu-se que percorre uma mudança no modo que a leitura está sendo executadas, principalmente no uso do hipertexto, os usos das redes sociais passa a ser um elemento diferenciador no ensino aprendizagem, se bem aplicadas nas ações didáticas de leitura e escrita.

Aprimorou-se o valor de adquirir conhecimento e interagir com o mundo, já que a comunicação é o elo da tecnologia e do saber através da inovação maciça dos sistemas de informação e da busca do conhecimento. Aprender a utilizar as redes sociais, nas atividades de leitura e escrita, no sistema de ensino, pode ser uma ferramenta mediadora à formação do leitor, facilitará a inserção na leitura no mundo dos jovens, visto que muitos dos jovens passam horas do seu dia utilizando um espaço virtual. O uso das redes sociais é uma porta aberta para novas literaturas e construção de novos textos.

Assim, os resultados apontam para a necessidade de interação professor, aluno e tecnologia (mídias sociais), inserindo o que possa ser valioso do uso da tecnologia para transformar a leitura em algo que transmita prazer e leve à formação de novos escritores em sala de aula. Experimentar e conhecer o novo e inseri-lo no tradicional, são atos que ampliam aprendizagem.

Com esta pesquisa abre novas indagações, trazendo a priori a perspectiva para novas pesquisa em campo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, W.S.S.; BARBOSA, C. C. MicroblogTwitter: uma ferramenta de apoio no processo ensino-aprendizagem. In: **IX Congresso de Iniciação Científica da FARN**. Rio Grande do Norte.2009.

ABRAHAN. M, A. **Introdução à psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1962.

ALMEIDA, R. Q. O leitor-navegador (I). In: SILVA, E. T. A leitura nos oceanos da internet. São Paulo: Cortez, p 33-38. 2003.

BATISTA JUNIOR & SILVA, Gêneros textuais, virtuais e redes sociais: práticas de leitura e escrita no ensino médio profissionalizante. **3º SIMPOSIO Hipertextos e Tecnologias da Educação**. Pernambuco, 2012. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Jose-Ribamar-Lopes&Francisco-das-Chagas-Silva.pdf>> Acesso em 09 de out de 2015.

BRAGA, D. B. **A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital**. In: MARCUSCHI, L.A; COSTA, R. Por um novo conceito de comunidade. Interface. v.9, n.17, 2005

CARMO, M. M., Este texto me representa: uma proposta de ensino de leitura e escrita de textos em redes sociais. **SIELP**. 2015. Disponível em: <www.ileelufubr/na_ais_dos_ielp/wp-content/uploads/2014/11/648.pdf> Acesso 10 de out de 2015.

DAL MOLIN & GRANETTO, Reflexões sobre o uso das redes sociais no ensino médio, **REVISTA TEMÁTICA**, Ano IX, (09), 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6579667-Reflexoes-sobre-o-uso-das-redes-sociais-no-ensino-medio.html>> Acesso em: 23 de nov de 2015.

FERREIRA, N. S. A. AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº79, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em 10 de out de 2015.

FURTADO & OLIVEIRA, A rede social Biblon ao serviço das práticas de promoção da leitura e da escrita junto das crianças do Ensino Básico, em comunidades de língua portuguesa. **Congreso Iberoamericano de las Lenguas en la Educación y en la Cultura /IV Congreso Leer.es**.2012. Disponível em:< http://www.oei.es/cong_resolenguas/comunicacionesPDF/Furtado_Casia.pdf> Acesso em 12 de out de 2015.

YUNUS, et, al. Integrating Social Networking Tools into ESL Writing Classroom: Strengths and Weaknesses. **English Language Teaching**; Vol. 5,(8). ISSN 1916-4742. 2012. Disponível em: < www.ccsenet.org/journal/index.php/elt/ > Acesso em: 09 de out de 2015.

LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO et, al. Leitura e escrita no Facebook: um relato de experiência no curso de Letras. **9º encontro Nacional de História da Mídia**. 2013. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/leitura-e-escrita-no-facebook-um-relato-de-experiencia-no-curso-de-letras>> Acesso em 10 de out de 2015.

MORAN, José Manuel. Mudanças na comunicação pessoal; Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo, Paulinas, 1998.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessário à educação do futuro. 9 ed. Trad. Catarina Eleonora F. Da Silva e Jeane Sawaia. São Paulo: Cortez, Brasília, (UNESCO),2004.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS & LUBISCO, Twitter e blog como espaços alternativos de leitura, Simpósio em Tecnologias digitais e sociabilidade. Salvador, 2011. Disponível em: http://gitsufb.a.net/simposio/wp-content/uploads/2011/09/Twitter-e-Blog-como-EspacosAlternativ_o_s-de-Leitura-SANTOS-Bruna-LUBISCO-Nidia.pdf > Acesso em: 23 de nov de 2015.

SOUSA & DEPZ, A linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita tradicional: um estudo com adolescentes brasileiros. **II Congresso Internacional TIC e Educação**, 2012. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/80.pdf>> Acesso em 13 de 10 de 2015.

PAIXÃO & MAFRA, A produção escrita nas redes sociais e o uso das tecnologias em sala de aula: possibilidades de trabalho. **Pesquisas em Discurso Pedagógico** 2012. Disponível em: < www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19984/19984.PDF> Acesso em 09 de out de 2015.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. 8. ed. rev. e atual. Salvador. EDUFBA, 2013. Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15033/1/escola-sem-com-futuro_RI.pdf> Acesso em 23 de nov de 2015.

ZAHRA & GALLI, SENTIDOS SOBRE A LEITURA NA REDE SOCIAL SKOOB, 2012. Disponível em: < <http://evidosol.textolivre.org/papers/2015/upload/26.pdf>> Acesso em 09 de out de 2015.

VIANA, Neilane de Souza. A linguagem escrita na era da tecnologia: Investigando a informalidade nas comunicações online. In: Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 02 – Ano I – 10/2012. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/ALINGUAGEMESRITANA-ERA-DATECNOLOGIA-neilane.pdf>>Acesso em: 10 de nov. de 2014.

XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez Editora, p. 175-197. 2010.